

Barris e Memórias, Tecidos e Histórias: Veste um futuro sustentável

Bela Dutra, DRAAC

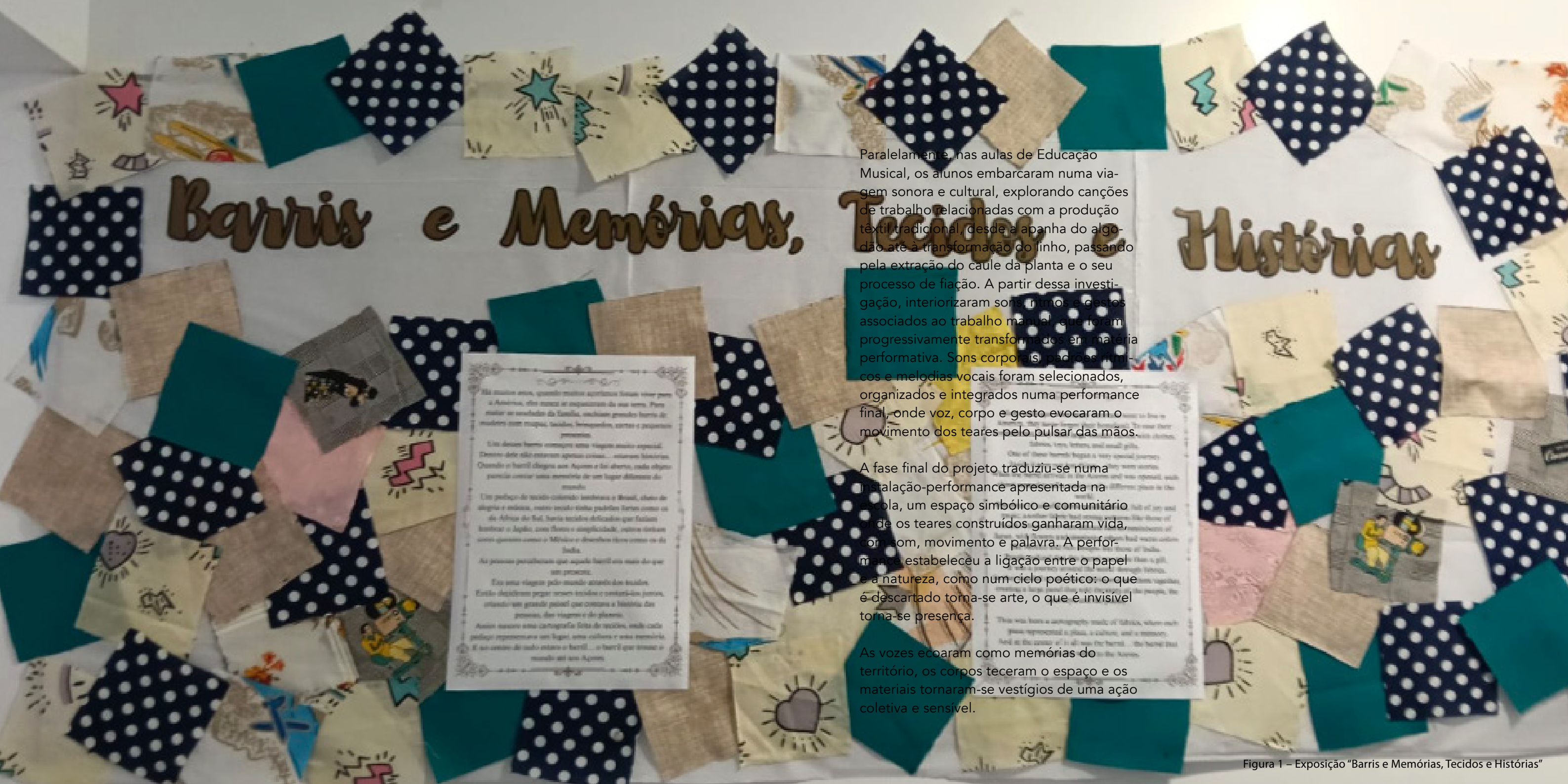
Alexandra Sousa, CCDES, Flamengos

Vanessa Silva, CCDES, Flamengos

Resumo:

Este artigo é um relato dos utentes do Centro de Dia e de Convívio do Centro Comunitário do Divino Espírito Santo, na freguesia dos Flamengos, ilha Faial Açores. Uma atividade de participação livre realizada em contexto de atividades diárias e inserida no projeto cartografias têxteis da APECV.

Palavras-chave: Barris da América, memórias, resíduos têxteis, reutilização, economia circular.



Barris e Memórias, Tecidos e Histórias

Paralelamente, nas aulas de Educação Musical, os alunos embarcaram numa viagem sonora e cultural, explorando canções de trabalho relacionadas com a produção têxtil tradicional, desde a apanha do algodão até à transformação do linho, passando pela extração do caule da planta e o seu processo de fição. A partir dessa investigação, interiorizaram sons, ritmos e gestos associados ao trabalho manual, que foram progressivamente transformados em matéria performativa. Sons corporais, padrões rítmicos e melodias vocais foram selecionados, organizados e integrados numa performance final, onde voz, corpo e gesto evocaram o movimento dos teares pelo pulsar das mãos.

A fase final do projeto traduziu-se numa instalação-performance apresentada na escola, um espaço simbólico e comunitário onde os teares construídos ganharam vida, com som, movimento e palavra. A performance estabeleceu a ligação entre o papel e a natureza, como num ciclo poético: o que é descartado torna-se arte, o que é invisível torna-se presença.

As vozes ecoaram como memórias do território, os corpos teceram o espaço e os materiais tornaram-se vestígios de uma ação coletiva e sensível.

Nas minhas aulas, quando muitos agitados foram viver para a América, eles trouxeram as memórias da sua terra. Para muitos os trabalhos da família, incluindo grandes barris de madeira com mapas, tecidos, brinquedos, cartas e pequenas presentes.

Um desses barris trouxe uma viagem muito especial. Dentro dele não estavam apenas coisas... estavam histórias. Quando o barril chegou aos Açores e foi aberto, cada objeto parecia contar uma memória de um lugar distante do mundo.

Um pedaço de tecido colorido lembrava a Índia, cheio de alegria e música, outros tecidos tinham padrões fortes como os da África do Sul, havia tecidos delicados que faziam lembrar a Ásia, com flores e simplicidade, outros tecidos com geometria como a México e o desenho forte como os da Índia.

As pessoas perceberam que aquele barril era mais do que um presente.

Essa uma viagem pelo mundo através dos tecidos. Então decidimos fazer um tecido e combiná-lo juntos, criando um grande painel que contava a história das pessoas, das viagens e do glória.

Assim nasceu esta cartografia feita de tecidos, onde cada pedaço representava um lugar, uma cultura e uma memória. E ao mesmo tempo, todos os barris... o barril que trouxe o mundo até aos Açores.

There was here a cartography made of fabrics, where each piece represented a place, a culture, and a memory. And at the same time, all was for the same... the fabric that brought the world to the Azores.

Figura 1 – Exposição “Barris e Memórias, Tecidos e Histórias”

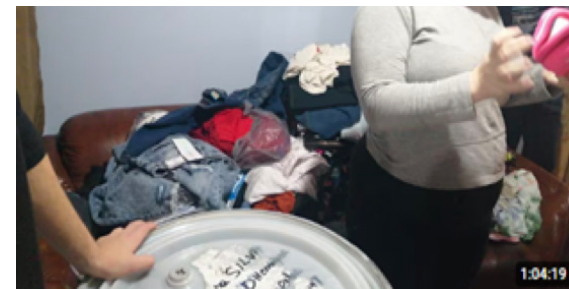
No decorrer de 2026 surgiu a ideia de criar o canto de recordações do passado, com uma pequena exposição intitulada: “Barris e Memórias, Tecidos e Histórias”, localizado na ilha Faial, mais concretamente no Centro de Dia e de Convívio do Centro Comunitário do Divino Espírito Santo. Esta iniciativa teve como principal objetivo sensibilizar para a importância da preservação ambiental, abordando temas como os resíduos tóxicos, a reutilização de materiais e os princípios da economia circular.

Mediante trabalhos criativos e de exposição de objetos antigos com histórias, os participantes demonstraram como é possível transformar objetos e materiais considerados sem utilidade em peças cheias de significado, história e valor.

Para além deste ter sido o objetivo primordial, esta exposição também foi enquadrada no Projeto Internacional de “Cartografias Têxteis” Iniciado em 2021 por investigadoras do coletivo C3 e promovido pela APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual) - reúne participantes de vários países incluindo Brasil, México, África do Sul, Índia, Japão e Portugal - em ações participativas que contam histórias visuais através da arte e do design têxtil.

Barris da América: Quando a saudade atravessava o Atlântico em forma de roupa

Durante décadas, entre o final do século XIX e meados do século XX, houve um objeto que simbolizou como poucos, a ligação entre quem partia e quem ficava: os chamados “Barris da América”. Vindos dos Estados Unidos e do Canadá, estes recipientes de Madeira — mais tarde substituídos por cartão reforçado — chegavam às ilhas carregados de bens essenciais, mas também de afeto.



Figuras 2 e 3 – Imagem da abertura do Barril e os Barris

Nas comunidades dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde, a chegada de um Barril era um acontecimento muito especial. Muitas vezes aguardado durante meses e o momento em que era finalmente aberto, reunia famílias e vizinhos. Lá dentro encontrava-se muito mais do que roupa: havia sapatos, tecidos, lençóis, cobertores, toalhas e pequenos objetos domésticos — bens difíceis de obter localmente e, em muitos casos, de qualidade superior.

Num contexto de economias frágeis e recursos escassos, estes envios desempenhavam um papel fundamental. A roupa podia ser usada tal como vinha, mas era frequentemente ajustada, transformada ou reaproveitada. Costureiras locais davam nova vida às peças, adaptando-as aos corpos e aos costumes da ilha. O que não servia diretamente encontrava sempre utilidade: os retalhos tornavam-se colchas, peças gastas viravam panos, e nada era desperdiçado.

Mais do que um apoio material, os barris representavam uma ponte emocional. Eram um sinal concreto de que, apesar da distância, os laços familiares permaneciam vivos. Para muitos emigrantes, enviar um barril era uma forma de cuidar, de partilhar o fruto do seu trabalho e de manter presença no quotidiano dos que tinham ficado.

É a partir deste legado — simultaneamente material e afetivo — que nasce a exposição Barris Histórias, Tecidos e Memórias.

Há muitos anos, quando muitos açorianos foram viver para a América, eles nunca se esqueceram da sua terra. Para matar as saudades da família, enchiam grandes barris de madeira com roupas, tecidos, brinquedos, cartas e pequenos presentes.

Um desses barris começou uma viagem muito especial. Dentro dele não estavam apenas coisas... estavam histórias. Quando o barril chegou aos Açores e foi aberto, cada objeto parecia contar uma memória de um lugar diferente do mundo.

Um pedaço de tecido colorido lembrava o Brasil, cheio de alegria e música, outro tecido tinha padrões fortes como os da África do Sul, havia tecidos delicados que faziam lembrar o Japão, com flores e simplicidade, outros tinham cores quentes como o México e desenhos ricos como os da Índia.

As pessoas perceberam que aquele barril era mais do que um presente.

Era uma viagem pelo mundo através dos tecidos. Então decidiram pegar nesses tecidos e costurá-los juntos, criando um grande painel que contava a história das pessoas, das viagens e do planeta.

Assim nasceu uma cartografia feita de tecidos, onde cada pedaço representava um lugar, uma cultura e uma memória. E no centro de tudo estava o barril... o barril que trouxe o mundo até aos Açores.

Many years ago, when many Azoreans went to live in America, they never forgot their homeland. To ease their homesickness, they filled large wooden barrels with clothes, fabrics, toys, letters, and small gifts.

One of these barrels began a very special journey. Inside it were not just things... they were stories. When the barrel arrived in the Azores and was opened, each object seemed to tell a memory of a different place in the world.

One piece of colorful fabric recalled Brazil, full of joy and music; another fabric had strong patterns like those of South Africa; there were delicate fabrics reminiscent of Japan, with flowers and simplicity; others had warm colors like Mexico and rich designs like those of India.

People realized that this barrel was more than a gift. It was a journey around the world through fabrics. So they decided to take these fabrics and sew them together, creating a large panel that told the story of the people, the journeys, and the planet.

Thus was born a cartography made of fabrics, where each piece represented a place, a culture, and a memory. And at the center of it all was the barrel... the barrel that brought the world to the Azores.

Figura 4 - História dos Barris da América na exposição no CCDES em português e em Inglês.



Figuras 5, 6, 7 e 8 – Imagens da exposição “Barris e Memórias, Tecidos e Histórias”

Inspirada nos “barris da América”, a exposição convoca estes objetos como símbolos de circulação e encontro, revelando os tecidos que viajavam no seu interior como portadores de histórias. Através da escolha de um tecido por cada país envolvido, constrói-se uma cartografia têxtil onde se cruzam origens, memórias e identidades.

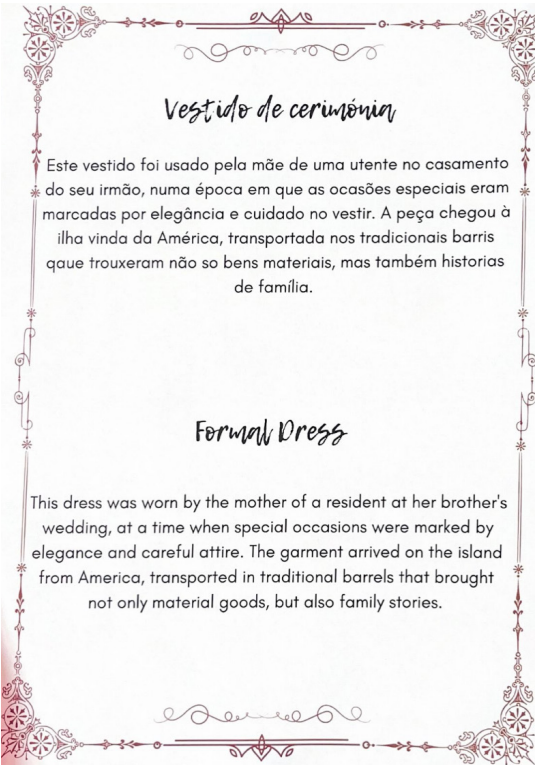


Figura 9 – Imagem da exposição “Barris e Memórias, Tecidos e Histórias” associadas a vários países para enquadramento no Projeto de “Cartografias Têxteis”.



Figuras 10 e 11 – Fotografia de uma camisa de dormir que veio num barril da América de uma idosa do CCDES e a sua história que fez parte da exposição..

O impacto desta exposição, foi também cultural. As roupas vindas da América introduziram novos estilos, tecidos e cortes, influenciando a forma de vestir nas ilhas. Em alguns casos, as peças “americanas” tornaram-se símbolo de distinção, associadas ao sucesso de quem tinha emigrado.



Figuras 12 e 13 – Fotografia de um vestido que veio num barril da América de uma idosa do CCDES e a sua história que fez parte da exposição.

Hoje, à luz das preocupações ambientais contemporâneas, esta prática ganha um novo significado. Os barris da América podem ser vistos como um exemplo precoce de economia circular e consumo consciente. Numa época em que pouco se deitava fora, a reutilização e a adaptação eram não apenas uma escolha, mas uma necessidade — e acabaram por moldar uma cultura de aproveitamento total dos recursos.

Mais do que simples recipientes de transporte, os barris da América foram testemunhos de uma história feita de partida e pertença, de distância e proximidade. No seu interior seguiam roupas e objetos; no seu significado, viajavam saudade, esperança e ligação.

Participação dos idosos do CCDES no Projeto de “Cartografias Têxteis”.

Esta exposição, surgiu devido ao convite realizado pela Bela Dutra da DRAAC para a participação dos idosos no Projeto Internacional de “Cartografias Têxteis” e abraçamos este projeto com muita motivação. Assim sendo, os idosos, cortaram quadrados de vários tecidos de 10X10 cm e decoraram de acordo com a história de cada

um, onde transmitiram essa história num momento de partilha e reflexão no passado dia 10 de Abril no Centro de Dia do CCDES, juntamente com a Bela Dutra da DRAAC, e com várias outras pessoas associadas a este projeto de vários países, nomeadamente, de Portugal, Brasil, Egito, Japão e Canadá.

Recolha de testemunhos dos utentes dos Flamengos

Durante o evento de partilha e convívio, que decorreu no passado dia 10 de Abril no CCDES, entre os idosos da Instituição que participaram no projeto de Cartografias Têxteis e os parceiros do projeto, os idosos mostraram os seus quadrados de tecidos decorados com significado e com uma parte da história de cada um.



Figura 14 – Momento de partilha, entre os idosos do CCDES e os parceiros do projeto de Cartografias Têxteis.



Figura 15 – Momento de demonstração e partilha do quadrado decorado, de uma idosa do CCDES para os parceiros do projeto de Cartografias Têxteis.

Durante a apresentação dos quadrados de tecido muitos dos idosos falaram sobre a sua família e sobre aquilo que consideram mais importante nas suas vidas, partilharam como a família é constituída, onde vivem, quantos filhos têm e falaram também dos genros, noras, netos e outros familiares especiais, foi um momento muito rico de conversa e partilha, onde cada idoso teve a oportunidade de contar um pouco da sua história das suas memórias familiares fortalecendo o sentimento de identidade pertença e valorização da família. Alguns idosos, também aproveitaram para falar das suas profissões e do trabalho de antigamente e das suas dificuldades, referindo a sua ligação que tinham à costura dos tecidos, permitindo momentos de escuta, partilha e compreensão entre todos.

Todos partilharam as suas escolhas, ideias, onde formaram uma representação única e cheia de significado e história, pois foi uma atividade muito rica em memórias, emoções e aprendizagens, valorizando a história de cada idoso e o respeito pelas experiências de cada um.

Após este momento, todos os parceiros do projeto, de vários países, tiveram a oportunidade de partilharam um pouco de si, da sua família, de onde vêm e sobre algumas

histórias marcantes das suas vidas familiares e as partilhas foram muito diversificadas e significativas permitindo conhecer melhor as vivências tradições e memórias de cada um.

1. Conclusão

As conclusões deste texto evidenciam a importância social, cultural e económica dos barris de roupa enviados da América para as ilhas por vários motivos. Em primeiro lugar, estes envios iam muito além de uma simples ajuda material, pois representavam uma forte ligação afetiva entre emigrantes e familiares, reforçando laços comunitários e familiares. A chegada de um barril transformava-se num verdadeiro acontecimento social, marcado pela partilha e solidariedade entre vizinhos.

Em segundo lugar, tiveram um impacto significativo na cultura local. A introdução de novas peças, tecidos e estilos influenciou a moda nas comunidades, sendo que algumas roupas “da América” passaram a simbolizar estatuto social. Ao mesmo tempo, as costureiras desempenharam um papel essencial na adaptação dessas peças às necessidades e gostos locais.

Por fim, esta prática constitui um exemplo claro e precoce de sustentabilidade. Muito antes de este conceito ser formalizado, já existia uma lógica de economia circular, reutilização intensiva e aproveitamento total dos materiais. Nada era desperdiçado, e cada peça de roupa podia ter várias vidas e funções.

Em síntese, os barris de roupa não eram apenas um meio de subsistência, mas também um veículo de circulação de bens, cultura, moda e afetos, deixando um legado duradouro nas comunidades insulares, vestindo um futuro sustentável.

Esta exposição promoveu a criatividade, o convívio e o envolvimento da comunidade, reforçando a importância da participação ativa dos seniores em projetos educativos e sociais e que proporcionou ao mesmo tempo um momento de reflexão e partilha, no que diz respeito às memórias, à reutilização e sustentabilidade.

Referências bibliográficas

Fundação Ellen MacArthur. (2015). Towards a Circular Economy. Ellen MacArthur Foundation

Braungart, M., & McDonough, W. (2002). Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things. New York: North Point Press.

Lopes, M. S. (2008). Animação sociocultural em Portugal. Chaves: Intervenção, Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Trilla, J. (2004). Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget.

Fernandes, A. A. (2000). Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal. Oeiras: Celta Editora.

Osório, A. R., & Pinto, F. C. (2007). As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Instituto Piaget.

Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). Manual de envelhecimento ativo. Lisboa: Lidel.